

## **CONTANDO, ENCANTANDO COM O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO: METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Suzanna Neves Ferreira/UFG/[suzanna.pedagogia@gmail.com](mailto:suzanna.pedagogia@gmail.com)  
Leon Assis Silva/UFG/[leon.evril@hotmail.com](mailto:leon.evril@hotmail.com)

**RESUMO** Durante o período de observações, realizadas na disciplina de Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, especificamente na turma do Maternal II, percebemos a necessidade de realizarmos um trabalho de intervenção que enfatizasse o brincar, criar, imaginar, vivenciar, contar, pensar, sentir e sonhar. Nesse sentido, propusemos um trabalho com a literatura, de Monteiro Lobato – Sítio do Picapau Amarelo –, pois entendemos que com esse objeto de estudo alcançaríamos nossos objetivos propostos. O objetivo de proporcionar às crianças a oportunidade de conhecer as aventuras do Sítio do Picapau Amarelo de forma lúdica e divertida. Quem nunca ouviu falar da boneca de pano que fala pelos cotovelos? E o sabugo de milho mais inteligente que um cientista? E daquela garotinha de nariz arrebitado? E o Pedrinho, menino que não tem medo de onça? Não podemos esquecer o Saci e suas travessuras. Para quem não ouviu falar, agora seria o momento. Este projeto levou às crianças um dos ícones da literatura infantil brasileira. A justificativa ao elaborar este projeto foi proporcionar às crianças a oportunidade de conhecer as aventuras do Sítio do Picapau Amarelo de forma lúdica e divertida além de desenvolver uma relação prazerosa da criança com a literatura. E a finalidade foi oportunizar às crianças a ampliação do seu mundo mágico, conhecendo histórias de forma lúdica por meio de atividades que instiguem a sua curiosidade ao vivenciar as aventuras e personagens do Sítio do Picapau Amarelo. O “caminho” percorrido nesta viagem da intervenção começou criando momentos mágicos na hora da história. Exploramos os aspectos físicos do Sítio, utilizando diferentes recursos, tais como; máscaras, fantasias, fantoches entre outras. As crianças foram então construindo o percurso de leitores de forma ampla, e, como todas as coisas bonitas da vida, exige paciência, tempo, dedicação, entusiasmo, este trabalho foi se desenvolvendo paulatinamente como possibilidade de divertimento. Assim, ao final deste projeto as crianças puderam adquirir conhecimentos sobre a obra de Monteiro Lobato, contando, recontando, ilustrando esta e também outras histórias.

**Palavras-chave:** Sítio do Picapau Amarelo; contação de história; educação infantil.

## **TELLING, ENCHANTING WITH SÍTIO DO PICAPAU AMARELO: METHODOLOGIES OF TEACHING CHILDHOOD EDUCATION**

**ABSTRACT** During the period of observations in the subject of Estágio I in childhood education and early years of elementary school, specifically Maternal II, we noticed the need of an intervention work that emphasized playing, creating, imagining, living, telling, feeling and dreaming. In this sense, we proposed a work with literature from Monteiro Lobato – Sítio do Picapau Amarelo – because we understand that using this subject of analysis we would reach our purpose. The aim of providing children the opportunity of getting to know the adventures of Sítio do Picapau Amarelo on a playfully and funny way. Who has never heard about the rag doll who talks the arm off? And the corn cob, who

is smarter than a scientist is? And that girl with a snub nose? Or Pedrinho, the boy who is not afraid of ounces? We cannot forget Saci and his tricks. For the ones who had not heard, it was the time. This project showed the children one of the icons of Brazilian Children's literature. The reason of elaborating this project was to provide children the opportunity of getting to know the adventures in Sítio do Picapau Amarelo on a playful and fun way, , in addition to develop a pleasant relation between children and literature. The aim of this work was to provide children the opportunity of expand their magic world through stories and activities that urge their curiosity, using characters from Sítio do Picapau Amarelo. The path taken in this intervention trip started creating magic moments at story time. We explored the physical aspects of the Sítio, using different resources, such as masks, costumes, puppets and others. The children are building their reader path on a wide way and, as everything that is beautiful in life, demands patience, time, dedication, enthusiasm, no-impervious and classificatory of letters, but as a possibility of fun. At the end of this Project, the children acquired knowledge about the work of Monteiro Lobato, telling, retelling, illustrating this and other stories.

**Keywords:** Sítio Picapau Amarelo; storytelling; childhood education.

## **Introdução**

Era outono, mês de abril de 2014 e, entre ansiedade, receio, convicções e desafios, estávamos pela primeira vez no Centro Municipal de Educação Infantil, dando início à primeira etapa das observações do estágio em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental I, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás/ Unidade Jataí. O Estágio supervisionado faz parte do processo de formação profissional do acadêmico do curso superior.

Durante o estágio, tivemos a oportunidade de vivenciar o máximo possível da realidade na qual poderemos atuar. A investigação sobre o processo de trabalho na educação infantil foi iniciada com as observações que foram realizadas nas diversas turmas entre Berçário I, Maternal I e II e Jardim I e II do CMEI. Precisávamos definir um método que fosse o “caminho” e tivesse o papel importante no controle detalhado de cada técnica. E assim o fizemos, através das metodologias qualitativas.

As observações tinham diferentes propósitos, tais como, explorar situações da vida real cujos limites não estavam claramente definidos, descrever situações do contexto em que foram feitas as observações. Para atingir estes propósitos as metodologias qualitativas são as que mais nos auxiliam exigindo um contato direto e constante com o dia-a-dia escolar, os problemas são estudados no ambiente em que eles ocorrem, sem qualquer manipulação

intencional do observador, buscando retratar a realidade de forma completa e profunda, sendo os dados predominantemente descritivos.

As autoras Ludke e André (1986) apontam que todos os dados da realidade são considerados importantes, assim na condição de pesquisadores devemos, atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto corriqueiro pode ser essencial para melhor compreensão do problema que está sendo estudado.

Na fase das observações e investigações muitos dados e muitos eventos foram sendo revelados, levando-nos a buscar suportes teóricos em autores que discutem a criança e a literatura infantil, tais como Rego (1988), Cunha (1990), Cadermartori (1986) e Abramovich (1989); outros autores trouxeram suas contribuições para melhor entendermos a função do estágio e das observações, tais como Pimenta e Lima (2004), Ludke e André (1986).

O estágio permite o contato direto com a realidade no dia-a-dia da instituição. E nesse sentido a ação docente não pode se limitar ao imediato. A práxis no trabalho docente é imprescindível, ajudar-nos a vencer o pensamento individualizado a improvisação, o amadorismo a mediocridade. Os dias não se repetem, não podemos nos limitar ao imediato. A metodologia, os registros diários, os fundamentos teóricos iluminam nossos olhares na prática, lembrando que são muitos olhares voltados para a mesma realidade, uma realidade diferente cheia de cores, de rostos novos e sorrisos alegres.

Assim, este trabalho se propõe a descrever a intervenção ocorrida no segundo semestre de 2014, entre os meses de setembro e a primeira semana de outubro, totalizando sete encontros na turma do Maternal II. A partir das observações realizadas no primeiro momento, pudemos analisar, refletir e elaborar um projeto que atendesse às necessidades do grupo do Maternal II. Analisamos e refletimos todos os dados que havíamos colhido no primeiro momento, apoiados no suporte teórico para criação do projeto. “A história tem um plano, quem inventa mil ideias não entra pelo cano: contando, encantando com o sítio do pica pau amarelo”. Este foi o projeto desenvolvido, visando ao lúdico, às interações entre pares e, acima de tudo, o aprendizado e o prazer em ouvir boas histórias.

## **1 Intervenção na turma maternal II**

Estando no período de observação na turma do Maternal II, notamos o poder da contação de histórias. As crianças, ao ouvirem uma história, fantasiavam, viviam as dores e as alegrias dos personagens. Elaboravam situações e as vivenciavam, aprendendo com o convívio. Com as crianças percebemos que a maioria tinha pouco conhecimento sobre as histórias do Sítio. Assim, a primeira pergunta surgiu para nós mesmos pesquisadores: o que nós sabemos sobre o Sítio do Pica Pau Amarelo? Podemos afirmar que a obra de Monteiro Lobato é incrível e permite trabalhar com crianças de 3 anos, pois antes de pensarmos sobre um tema e elaborarmos um projeto, o primeiro passo é respeitar a faixa etária e ter em mente o que é e o que não é significativo para as crianças. Nas nossas observações notamos que as crianças se sentem entusiasmadas com as histórias com as quais se identificam. As obras de Monteiro Lobato contêm pouca ilustração, como tornar então a leitura uma atividade prazerosa? Como fazer para as crianças se concentrar nas leituras? O que fazer para despertar a curiosidade dos pequenos? Como despertar a imaginação das crianças por meio das histórias? O que considerar da literatura nos primeiros anos? O objetivo principal do projeto era proporcionar às crianças a oportunidade de ampliar o seu mundo mágico conhecendo histórias de forma lúdica por meio de atividades que possam instigar a sua curiosidade, através das aventuras e personagens do Sítio do Picapau Amarelo.

A intenção ao elaborar este projeto foi proporcionar às crianças a oportunidade de conhecer as aventuras do Sítio do Pica-pau Amarelo de forma lúdica e divertida. A literatura infantil está presente na vida de todos de alguma forma, afinal, podemos não ser mais crianças, mas é inegável que um dia fomos e podemos lembrar o efeito que o "Era uma vez..." despertava em nós e desperta até hoje; impossível não se apaixonar pelos clássicos infantis. Notamos que estes clássicos nos acompanham até a idade adulta, já notaram quantas versões para o público adulto dos clássicos Branca de Neve, a Bela e a Fera já foram produzidos? Isso mostra que a história que conhecemos na infância, as emoções que sentimos as nutrimos para além da infância. Outro bom exemplo é o Sítio do Picapau Amarelo, escrito por Monteiro Lobato em 1920, que conquista gerações após gerações. Seus livros foram adaptados para as telas da televisão atingindo um público de todas as idades, independente da classe social.

Assim, este projeto foi desenvolvido no Centro Municipal Educação Infantil na cidade de Jataí-GO, com a turma do Maternal II. Como os livros de Monteiro Lobato contêm poucas ilustrações, preparamos atividades em que as crianças se concentrassem e conhecessem os personagens e as aventuras de uma forma significativa e prazerosa. As letras impressas no papel, que formam uma história, ao serem lidas em voz alta, ganham vida, cores e sentimentos que atingem a todos que estiverem ouvindo. Sabemos que muitas vezes as crianças não têm contato com a literatura em casa por diversos fatores: o livro no Brasil é caro, os pais, muitas vezes, não reconhecem a importância da literatura infantil entre outros fatores, o que cabe a nós, professores (em formação), não deixar essa lacuna. A motivação de levar as crianças a fantasiar, a favorecer a imaginação, apresentando um mundo de aventuras que conquista a todas as gerações, é também e principalmente de nossa responsabilidade enquanto agentes formadores.

Ao conhecer os personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo as crianças viram que é possível divertir com histórias e brincadeiras; quem conhece as aventuras da Emília, Pedrinho e Narizinho não precisa de brinquedos caros para se divertir. A partir dos primeiros passos no processo de observação do dia a dia da instituição e da turma do Maternal II foi possível repensar a nossa formação enquanto formadores de leitores e cidadãos.

Pelas amplas possibilidades que a obra do Monteiro Lobato oferece para se trabalhar as várias áreas de conhecimento na Educação Infantil, embarcamos mais fundo nesse universo de palavras; e, nessa procura por mais informações, Rego (1988) compartilha conosco: “É muito difícil uma criança que não se interesse, por exemplo, por ouvir histórias e não expresse espontaneamente um interesse lúdico pelas palavras” (REGO, 1988, p. 51). Cada autor que encontramos na pesquisa bibliográfica, nos trouxe a convicção de estarmos trilhando o caminho certo, pois embarcamos nesta pesquisa em busca de apoio para os benefícios que a literatura tem para as crianças, e encontramos nesse percurso Cunha (1990) se aventurando na literatura infantil ao afirmar: “A leitura é uma forma altamente ativa de lazer” (CUNHA, 1990, p. 47). A Autora Abramovich (1989) não poderia faltar nessa aventura segundo a qual:

Ler histórias para as crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram ...) ( ABRAMOVICH, 1989, p. 17).

Tendo como ponto de partida as contribuições destes aventureiros experientes, a prática não se desvinculará dos fundamentos teóricos que é o primeiro item necessário para embarcar pelo universo da literatura de Monteiro Lobato, pelas instigantes aventuras da boneca sapeca Emília, por meio do livro “Memórias da Emília” (2007). Assim o Maternal II embarcou nessa deliciosa viagem pelas histórias do Sítio do Picapau Amarelo. O “caminho” percorrido nesta viagem da intervenção começou criando um momento mágico na hora da história antes de começarmos a contar histórias as crianças eram indagadas. Quem mora no sítio? Onde mora o Saci? Quem escreveu essas histórias? Exploramos os aspectos físicos do Sítio. Utilizamos as técnicas como: livros, máscaras, fantasias, fantoches; contamos histórias em vários lugares no pátio; os alunos confeccionaram um livro ilustrando a música tema do Sítio; exploramos movimentos e gestos com músicas, representação de desenhos utilizando vários materiais com giz de cera, giz de quadro, cola colorida, tinta guache, canetinhas. As crianças tiveram a oportunidade de manipular materiais com texturas diferentes, tais como algodão, lixa, serragem, tecidos entre outros.

Ao final deste projeto as crianças conheceram a obra de Monteiro Lobato e vivenciaram o mundo de aventuras. Acreditamos que o trabalho tenha despertado maior interesse pela leitura, produção de diferentes trabalhos e por desenhos. A avaliação aconteceu sistematicamente durante o projeto, por meio de observação e envolvimento das crianças durante as atividades.

## **2 Será pó de pirlimpimpim!? Ou pílulas do Doutor Caramujo?**

Agosto, considerado o “mês de ventos fortes”, para nós foi o mês de fortes emoções, mistura de ansiedade e medo, a cada ideia que surgia dava vida ao projeto “A

história tem um plano, quem inventa mil ideias não entra pelo cano: contando, encantando com o Sítio do Pica-pau Amarelo”.

Foi uma correria só, deixar de ser a “Tia Suzanna” e dar vida à boneca de pano Emília, colocar peruca, meias, vestido, maquiagem, batom. Colocamos no pátio uma caixa entramos dentro dela...

Tudo começou com uma música lenta, e ouvimos uns murmúrios de vozes... Será pó de pirlimpimpim!? Ou pílulas do Doutor Caramujo? Sai dentro da caixa uma boneca de pano, mas como ela pode ser de pano se ela fala? É uma boneca gente? É a Emília ouvimos murmúrios; nosso coração passou a bater tão forte que pensamos que sairia pela boca, mas quando vimos a fascinação refletida nos olhos das crianças, toda aquela ansiedade foi pelo ar, ficamos tão encantados com as reações, quantos olhinhos brilhantes e sorrisos felizes, quanto poder tem a imaginação!

Sentamos ao lado da caixa, as crianças queriam ver se essa tal boneca era de verdade, quantos puxões de cabelo ganhamos, aí até arrancaram um tufo de cabelo vermelho e amarelo de malha radiosa. Alguém sabe como a Emília nasceu? Não! Foi das mãos habilidosas da Tia Nastácia, ela juntou alguns retalhos e criou uma boneca para narizinho e decidiu chamar a boneca de Emília...

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, essa história deve de fato entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas aspirações (BETTELHEIN, 1980, apud, MAGDALENO, 2012, p. 94).

E assim todo encantamento surge quando contamos histórias, Monteiro Lobato acaba de conquistar mais uma geração “Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado á criança” (CADERMARTORI, 1986, p. 51).

As crianças convidaram a Emília para conhecerem sua sala, assim fomos para a sala da turma do maternal II. A Emília com as crianças fez a leitura do material exposto na sala, a Emília não conhece muito bem essas letras que estão pregadas na parede e logo uma criança diz que é o alfabeto. As crianças ajudam a Emília dizendo o som das letras, os nomes

dos colegas que começam com essas letras; eles contam que E de Emília é igual ao E de Ester. Que criança esperta deste maternal II!

Práticas de leitura para as crianças têm um grande valor em si mesmas, não sendo sempre necessárias atividades subseqüentes, como o desenho dos personagens, a resposta de perguntas sobre a leitura, dramatização das histórias etc. Tais atividades só devem se realizar quando fizerem sentido e como parte de um projeto mais amplo. Caso contrário, pode-se oferecer uma ideia distorcida do que é ler. A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura. É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita (RCNEI, 1998, p. 141).

Depois de ajudar a Emília com todas as letras do alfabeto é hora de contar quantas crianças foram à aula. Emília pegou a ficha de cada aluno, mas ela precisava da ajuda das crianças para ler as fichas com aqueles nomes escritos. Emília entregou todas as fichas e depois pediu para que as meninas, só as meninas entregassem as fichas, ela pegou a primeira ficha e então foram: uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e dez fichas; vieram dez meninas. Agora seria a vez dos meninos entregarem as fichas. Quantas fichas os meninos entregaram? A Emília não sabe contar e precisa de ajuda! Então maternal II ajuda a contar as fichas: uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e dez. Quantos meninos vieram? Pergunta Emília. Vieram dez meninos, respondeu a criança; quantas crianças têm no total juntando meninas e meninos? Tem vinte crianças na sala no maternal II.

### **3 Marmelada de banana, bananada de goiaba...**

Uma das propostas de metodologia utilizada na turma do maternal II foi a criação de um livro com a música tema do sítio. “Marmelada de banana, bananada de goiaba... Goiabada de marmelo... Sítio do Picapau amarelo... Sítio do Picapau amarelo... Boneca de pano é gente, sabugo de milho é gente... O sol nascente é tão belo...”

Na primeira parte do livro as crianças criaram um sol com tinta guache amarela; elas capricharam, com o pincel na folha em branco os primeiros riscos deram vida ao Sol

nascente e deu início ao livro, pois “Enquanto desenham ou criam objetos também brincam de “faz de conta” e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre o mundo no qual estão inseridas” (RCNEI, 1998, p. 93).

Na segunda parte do livro, foi o momento de criarmos uma boneca de pano para nosso livro. E assim a criançada começa a dar vida para a boneca de pano no papel. Primeiro cola o vestido da Emília; sabem do que é feito o vestido da boneca Emília? De papel? De giz de cera? De canetinha? Não, não é de tecido, e olhem só quantos vestidos de tecidos a Emília trouxe para colarem na tarefa. A tia Nastácia deve ter tido um trabalho para costurar tantos vestidinhos. Após colarem os vestidinhos no papel é hora de dar vida aos cabelos da boneca de pano. Com o que se faz o cabelo da Emília? Papel? Corda? Linha? É com barbante, amarelo e vermelho. Passamos a cola no papel e pouco a pouco a Emília no papel vai ganhando cores e formas; tem Emília de todo jeito para todos os gostos com uma cabeleira e outras Emílias no papel com pouquinho cabelo; tem Emília de meias laranja, verdes e até azul e assim mais uma parte do nosso livro foi ganhando forma.

Damos vida a mais um personagem para livro. Primeiro, vamos ver se temos todos os materiais necessários? Palha, milho, gliter, barbante, tudo certo! Vamos dar vida a mais um personagem? Quem será? Qual amigo da Emília tem palha e milho? Essa está fácil, é o Visconde. As crianças começam dar forma para o sabugo no papel; os primeiros grãos de milho são colados dando contraste com o papel branco ao lado. As crianças vão preenchendo o espaço que passamos a cola para colar os milhos, mais cola, agora chega de milho, vamos colar palha, mais cola, vamos colar o cabelo dele? Com o quê? Com barbante, e vamos deixar a cartola dele bem bonita com gliter. Quantos materiais usamos para dar cor ao Visconde. Surgiu Visconde para todo gosto, uns bem cheio de milho e palha e cor, outros com muito milho e menos cores e assim mais uma etapa no nosso livro foi construída.

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho (...). É importante garantir às crianças acesso a uma grande diversidade de instrumentos, meios e suportes. Alguns deles são de uso corrente, como lápis de cera, carvão, giz, brochas, rolos de pintar, espátulas, papeis de

diferentes tamanhos, cores e texturas, caixas, papelão, tintas, argila, massas diversas, barbantes, cola, tecidos, linhas, lãs, fita crepe, tesouras etc (RCNEI, 1998, p. 85 e 112).

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) é importante que as crianças tenham acesso a diversos materiais. A produção do livro com turma do maternal II possibilitou as crianças manipularem diversos materiais, assim sendo, permitiu que as crianças conhecessem novas texturas descobrindo novos limites.

“Rios de prata vão surgindo no papel A4”. As crianças colaram papel laminado azul e prata. Sabem onde fica o rio prata? Na mata, universo paralelo, as mãos dos pequenos aventureiros dão o molde para as árvores da mata. Quantos materiais! Quanta cor e diversão! E assim mais uma parte foi construída.

A penúltima parte do nosso livro ganhou vida; um país de fantasia em um estado de euforia ganhou cores no A4, cores e formas. As crianças colaram várias bolinhas de papel crepom nos seus desenhos.

Na última parte do livro, dissemos às crianças que tínhamos novidades: vocês vão desenhar o Sítio do Picapau Amarelo; tem um detalhe não é no papel que vocês conhecem, é na lixa, vocês já desenharam na lixa? Não?

Sugere-se que sejam apresentadas atividades variadas que trabalhem uma mesma informação de diversas formas. Pode-se, por exemplo, eleger um instrumento, como o pincel, para crianças que já manejem esse instrumento, e usá-lo sobre diferentes superfícies (papel liso, rugado, lixa, argila etc.) ou um mesmo meio, como a tinta, por exemplo, em diversas situações (soprada em canudo, com esponjas, com carimbos etc.) (RCNEI, 1998, p. 98).

A Emília entrega para as crianças uma folha de lixa para cada uma delas. As crianças manuseiam, passam a mão pela textura áspera da lixa, e com giz de cera elas começam representar em desenhos, garatujas, formas, movimentos. A imaginação é o elemento fundamental deste momento. Um lindo desenho sobre essa nova textura que as crianças do Maternal II descobriram ser possível manusear, desenhar e criar.

As atividades que deram sequência ao livro se basearam no princípio que “O papel do professor não é oferecer modelos para as crianças copiarem, mas estimulá-las a explorarem os meios e observar e guiar seu progresso, introduzindo novas técnicas de acordo

com o desenvolvimento e as necessidades dos alunos” (SPODEK e SARACHO, 1998, p.360). O livro contemplou atividades com diversas técnicas. Tivemos pinturas com os dedos, “Embora a pintura com os dedos muitas vezes seja difícil de ser controlada, ela oferece um tipo de expressão inigualável, pois nela as crianças têm contato direto com o meio” (SPODEK e SARACHO, 1998, p. 360); utilizamos colagens de diversos materiais e texturas e, para o livro não ficar sem cor, as crianças o pintaram de lápis de cor, giz de cera e até canetinha. As palavras podem não ser fiéis ao que aquele momento transmitiu, mas as imagens capturaram toda a magia e concentração das crianças seduzidas com o resultado final das tarefas realizadas por elas na sala de aula.

#### **4 O pó pirlimpimpim chega ao fim junto com as aventuras da Emília no maternal II**

\_ Emília, quem vem hoje? Você disse que ia trazer um amigo.

\_ Ele está chegando! É o Rabicó, vamos chamá-lo, fazendo o barulhinho de porco?

Nhoc, nhoc, nhoc... e nada do Rabicó, cadê esse porquinho faminto? Emília teve uma ideia: vamos para o refeitório fazer docinhos? Tenho certeza de que aquele Rabicó vai aparecer quando vir que estamos fazendo brigadeiros! Vamos crianças?

O mundo infantil difere de uma maneira qualitativamente do mundo adulto, nele há fantasia, faz de conta, sonhar e o descobrir. Por meio das brincadeiras, ação mais comum da infância, que a criança terá oportunidade de se conhecer e constituir-se socialmente. Através da espontaneidade do brincar que a criança poderá explicitar as diferentes percepções concebidas dentro do seu contexto familiar e social [...] A atividade lúdica é um instrumento que possibilita as crianças a aprenderem relacionar-se com outros, promove maior desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo. Por meio do brincar, a criança experimenta, descobre, inventa, adquire habilidades, além de estimular a criatividade, autoconfiança, curiosidade, autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração devido a situação de alguns jogos e brincadeiras, consequentemente gerando uma maturação de novos conhecimentos (MALAQUIAS e RIBEIRO , 2013 , p. 01).

Seguimos para o refeitório; lavamos as mãos e colocamos as tocas e mão na massa. Vamos usar uma receita para fazer os docinhos, primeiro precisamos dos ingredientes,

vamos conferir? Achocolatado em pó, margarina e leite condensado. Está tudo aqui, agora temos que misturar os ingredientes, mas é preciso contar por que na receita diz que são 8 colheres de achocolatado; alguém aqui sabe contar? Quantas colheres de achocolatado em pó? Vamos contar uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete e oito.

Aprendizagem é toda atividade cujo resultado é a formação de novos conhecimentos, habilidades, hábitos naquele que a executa, ou a aquisição de novas qualidades nos conhecimentos, habilidades, hábitos que já possuem. O vínculo interno que existe entre a atividade e os novos conhecimentos e habilidades residem no fato de que, durante o processo da atividade, as ações com os objetos e fenômenos formam as representações e conceitos desses objetos e fenômenos (GALPERIN, 2001, apud, MALAQUIAS e RIBEIRO, 2013 , p. 05)

Esse momento apresentou várias situações de ensino aprendizagem: a matemática presente na receita, a linguagem escrita, as letras nos nomes dos produtos. Temos que estar atentos para aproveitar todas as situações de aprendizagens que estes momentos proporcionam e explorarmos ao máximo.

Olha só quem descobriu que estávamos fazendo docinhos e apareceu por lá, e como sempre com uma fominha, o Rabicó. Mas não tinha docinho para o Rabicó, o brigadeiro foi para geladeira; as crianças voltaram para o refeitório depois de uma hora para enrolar os docinhos.

As crianças se lambuzaram e se deliciaram com os brigadeiros. Sabem quem comeu mais docinhos? Não é difícil adivinhar, enquanto enrolávamos os brigadeiros ele escondeu na cozinha e comeu todo o chocolate que tínhamos deixado guardado, ele quem? Quem poderia ser? O rabicó! Vocês não sabiam? Ele comeu, tanto, tanto que explodiu, em mil pedaços? Não, não, em 21 rabicós.

De todos os amigos do Sítio que a Emília levou Rabicó foi o que as crianças mais gostaram; cada criança ganhou um Rabicó, e já pudemos perceber que o porquinho conquistou todas elas, pois ele foi para o refeitório com as crianças para almoçar e na hora de dormir o porquinho faminto não ficou na mochila não, as crianças pediram para dormir com seu novo amigo e também pediram para a Emília ficar até mais tarde hoje; uma das crianças abraçou a Emília bem forte e disse dorme com a gente Emília; foi com um aperto no coração

que a Emília usou pó de pirlimpimpim para poder voltar. O pó pirlimpimpim chega ao fim junto com as aventuras da Emília no maternal II, palavras não seriam capazes de traduzir todo o aprendizado que conquistamos juntos às crianças nesse período de intervenção; não conseguimos mais tempo com Dr Caramujo, todas as aventuras vividas serão guardadas nas nossas memórias. Pingamos o ponto final nesse relato, mas o aprendizado, as memórias estarão presentes em uma infinita reticência.

### **Algumas considerações**

Buscamos, através deste artigo, abordar o fato de que o ingresso das crianças na creche é um marco para o seu desenvolvimento, levando a criança a conviver com outras pessoas que não são seus familiares, pois quando a criança passa a conviver com o outro, ela aprende uma linguagem social para esse convívio, respeitando os colegas, as professoras e funcionários da instituição; cria assim laços afetivos, recebe estímulos para o seu desenvolvimento emocional e social. Vivenciado o dia a dia das professoras e das crianças, vimos que a sala de aula se torna um laboratório, manipulando dúvidas e as transformando em possibilidades. O ato de ensinar precisa ser sentindo no dia a dia; envolvendo-se com as crianças, nas brincadeiras, nas histórias o professor precisa sentir para ensinar às crianças. São diversas as maneiras que as crianças se expressam. No desenho a criança cria e recria a sua própria obra. Toda criança tem um potencial próprio, o desenho representa a primeira escrita da criança. Nos desenhos a criança representa e expressa sentimentos, a criança vai deixando sua marca no papel.

Por fim, compreendemos que a observação não são apenas relatos. Vai além. Significa a melhor maneira de observar a realidade sempre à luz dos fundamentos teóricos; refletíamos sobre as dificuldades e procurávamos novos caminhos. Como educadoras em formação percebemos o nosso papel de mediador entre o conhecido e o desconhecido para as crianças; não podemos acreditar que, ao expor as crianças em uma determinada situação, elas aprenderão a, por exemplo, gostar de ler só porque na sala têm livros; a mediação do professor é necessária, vai além de mediar o conhecido e o desconhecido. O educador deve

estar atento às múltiplas linguagens, os pensamentos das crianças. Não saberíamos descrever todas as nossas vivências, ainda não há palavras para representar situações tão cheias de vidas e cores.

Ao final do projeto estávamos cheios de novos sentimentos angústias e incertezas não mais faziam parte daquela história; a simpatia da boneca de pano conquistou as crianças e as crianças a conquistaram. O resultado final foi encantador, quantas coisas novas aprendemos, é assim que aconteceu, nós aprendemos e muito com as crianças e elas tiveram a oportunidade de conquistar novos conhecimentos por meio das brincadeiras, das contações de histórias. Emília levará todas as aventuras vividas, sentimentos sentidos em sua memória; esses pequenos aventureiros do Maternal II deixou todo o percurso do projeto fascinante.

### Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática. 1990

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Ed. Brasiliense. 1986.

LOBATO, Monteiro. **O Pica-pau Amarelo**. São Paulo: Globo. 2008.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: \_\_\_\_ **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U. 1986. p. 11- 44

\_\_\_\_\_. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: \_\_\_\_ **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U. 1986. p.25-44

MAGDALENO, Alessandra Barbosa. Por encanto, contando contos... histórias de um projeto de trabalho. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus. 2012. p. 83-98.

MALAQUIAS, Maiane Santos. RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. Publicado em 2013. Disponível em <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/aimportancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-dainfancia>. Acesso em 30 set. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria. Estágio: diferentes concepções. In: \_\_\_\_ (orgs.). **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez. 2004. p. 33 – 57.

\_\_\_\_. Por que o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua. In: \_\_\_\_ **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez. 2004. p. 125- 141.

\_\_\_\_. Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. In : \_\_\_\_ **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez. 2004. p. 99- 121

REGGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura infantil**: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo: FDT, 1988.

SPODEK, Bernard. SARACHO, Olivia. A aprendizagem por meio da brincadeira. In: \_\_\_\_ **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 201- 229.